



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: ESCOLA E FAMÍLIA NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INSTITUTIONAL RELATIONS: SCHOOL AND FAMILY IN THE LEARNING CONTEXT OF THE FIRST YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Rosely Silva NOGUEIRA

Universidade Estadual do Tocantins-Unitins (campus Araguatins)

E-mail: roselye10@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-0231-7021>

Silvanis dos Reis Borges PEREIRA

Universidade Estadual do Tocantins - Unitins (Campus Araguatins)

E-mail: silvanisborges@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4580-5681>

399

RESUMO

Ao passar dos anos, a educação vem sofrendo grandes mudanças dentro e fora da escola, na maneira de ensinar, na postura do aluno e do professor dentro da sala de aula, nas políticas públicas e no acompanhamento dos pais ou responsáveis pelas crianças. Este estudo objetivou compreender a relação família e escola nos primeiros anos do ensino fundamental. Tem como problema de pesquisa: O apoio da família na escola é importante para a aprendizagem do aluno? Justifica-se o tema por entender que a criança se desenvolve nos seus espaços sociais, entende-se que tanto o espaço escolar quanto o espaço familiar são lugares de conhecimentos que devem ser compartilhados para um bom desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança. Os objetivos específicos do trabalho são: descrever por meio da pesquisa a relação família e escola; demonstrar a importância da efetiva relação família e escola para a aprendizagem significativa; discutir as diferentes ideias da relação família, escola e alunos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, qualitativa e básica, realizada em artigos, livros e sites. O referencial teórico está embasado em Libâneo (1990), Vygotski (1991), como também na Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 20 de novembro de (1996). Conclui-se que a colaboração entre pais e a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, resultando em uma educação de maior qualidade.

Palavras-chave: Aprendizagem cognitiva. Criança. Família. Escola.

ABSTRACT

Over the years, education has undergone major changes inside and outside the school, in the way of teaching, in the attitude of the student and teacher within the classroom, in public policies and in the monitoring of parents or guardians of children. This study aimed to understand the family and school relationship in the first years of elementary school. The research problem is: Is family support at school important for student learning? The theme is justified by understanding that the child develops in their social spaces, it is understood that both the school space and the family space are places of knowledge that must be shared for the child's good psychosocial and cognitive development. The specific objectives of the work are: to describe the family and school relationship through research; demonstrate the importance of effective family and school relationships for meaningful learning; discuss the different ideas of the relationship between family, school and students. This is a bibliographic, descriptive, qualitative and basic research, carried out in articles, books and websites. The theoretical framework is based on Libâneo (1990), Vygotski (1991), as well as the Law of Guidelines and Bases – LDB of November 20, (1996). It is concluded that collaboration between parents and school plays a fundamental role in the child's cognitive development, resulting in a higher quality education.

Keywords: Cognitive learning. Child. Family. School.

INTRODUÇÃO

Ao passar dos anos, a educação vem sofrendo grandes mudanças dentro e fora da escola, na maneira de ensinar, na postura do aluno na sala de aula, na postura do professor, nas políticas públicas e no acompanhamento dos pais ou responsáveis pelas crianças. Entende-se que, para uma educação de qualidade e o bom desenvolvimento cognitivo da criança, **para que seu** pensamento e sua capacidade de compreensão dos fenômenos sejam desenvolvidos com qualidade, precisa-se da união da família e escola.

A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases - LDB considerada a mais importante lei que versa sobre a educação no Brasil, deixa claro que é direito de todos e dever da família e do Estado uma educação de qualidade. Educadores e família precisam estar juntos para desenvolver um olhar e uma escuta sensível, de modo a acompanhar as crianças na aprendizagem, assegurando o que preconiza a lei.

Justifica-se o tema da pesquisa por entender que a criança se desenvolve nos seus espaços sociais, assim tanto o espaço escolar quanto o espaço familiar são lugares de conhecimentos que devem ser partilhados para um bom desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança. Com essa concepção, o problema da pesquisa é: O apoio da família na escola é importante para a aprendizagem do aluno?

O objetivo da pesquisa é compreender a relação família e escola nos primeiros anos do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: 1 – Descrever, por meio da pesquisa, a relação família e escola; 2 - Demonstrar a importância da efetiva relação família e escola para a aprendizagem significativa; 3 - Discutir as diferentes ideias da relação família, escola e alunos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, qualitativa e básica, realizada em artigos científicos, livros e sites. O referencial teórico está embasado em Libâneo (1990), Vygotski (1991), como também na LDB/1996.

Espera-se que os resultados deste trabalho sirvam para enriquecer as discussões, o diálogo e fortalecer a parceria entre família e escola, impulsionando, dessa forma, um convívio social harmonioso, de modo a promover educação de qualidade para todas as crianças, conforme preconizado nos documentos legais.

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

A escola é um dos principais pilares na formação do cidadão, é nela que o estudante tem a oportunidade de se manifestar como indivíduo, adquirindo consciência dos seus direitos e deveres. Segundo Mendes *et al.* (2015), a escola é um ambiente de socialização entre os estudantes, onde vão desenvolvendo valores e atitudes para construção de suas personalidades como cidadãos.

A escola desempenha um papel fundamental na socialização do conhecimento, não se limitando apenas ao processo de ensino-aprendizagem, mas também assumindo a responsabilidade pela formação moral dos estudantes. Ao aprimorar essa interação entre aquisição de conhecimento e valores éticos no ambiente escolar, contribui para o desenvolvimento pleno do indivíduo como cidadão participativo e consciente na sociedade. Para Dubet (2011), a escola sendo uma instituição que apresenta regras e valores comuns, a socialização desenvolve no estudante uma subjetividade, ou seja, um indivíduo no ambiente escolar torna-se autônomo em suas opiniões a partir da socialização.

O papel da escola é exercer a prática da cidadania, permitindo que o estudante manifeste sua autonomia crítica e opiniosa defendendo seus princípios como cidadão de um estado democrático. Cenário em que a parceria família e escola proporciona um ambiente de apoio e encorajamento, promove a responsabilidade dos estudantes e possibilita uma melhor identificação e superação de dificuldades.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A Educação — ou seja, a prática educativa — É um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades (Libâneo, 1990, p. 16-17).

A escola, por sua vez, deve buscar estabelecer uma comunicação efetiva com as famílias, compartilhando informações sobre o progresso, eventos escolares e atividades extracurriculares. A participação dos pais em reuniões escolares e eventos também é importante, pois permite que eles conheçam melhor a escola e os professores, bem como demonstrem interesse e envolvimento na educação dos filhos.

Os pais desempenham papel fundamental para o desenvolvimento de seus filhos no contexto da sociedade. Seguindo a definição de Marschall (1967), a cidadania é compreendida como a presença dos elementos civis, políticos e sociais, que devem ser incorporados nos alicerces das instituições escolares para a formação dos estudantes. A educação escolar, para Oliveira (2006), pode contribuir com a constituição de uma nova forma de sentir-pensar-agir, crítico-reflexiva, que auxilie na libertação e emancipação de todos as pessoas. Pois, nesse sentido, a cidadania é construída a partir da participação de todos, no contexto sociocultural em diferentes

momentos e etapas pelo acesso ao saber, saber fazer, ser e conviver dentro e fora do ambiente escolar.

Logo nos primeiros anos do ensino fundamental, as crianças iniciam um processo de autoconhecimento de si mesmo, processo que começa a maior parte dentro da escola. “A criança começa a perceber o mundo não somente através dos olhos, mas também através da fala. Como resultado, o imediatismo da percepção “natural” é suplantado por um processo complexo de mediação; [...]” (Vygotski, 1991, p. 25). E assim vão se descobrindo com as percepções adquiridas dentro e fora das escolas.

A Escola também é responsável pelo desenvolvimento de valores morais que norteiam e preparam os estudantes para se tornarem cidadãos conscientes de seus papéis (éticos, humanos, políticos e sociais) dentro da sociedade. O ambiente escolar é o espaço em que o estudante encontra condições para desenvolver a formação intelectual e moral e se preparar para realizar e seu projeto de vida individual e coletivo.

A Importância da Efetiva Relação Família e Escola para a Aprendizagem Significativa

Afetividade entre estudante e professor é um elemento essencial na educação da criança, uma vez que essa relação traz grande benefício para a escola e família, essa parceria efetiva cria um ambiente que promove o desenvolvimento emocional e social dos alunos. A parceria entre família e escola também é essencial para identificar e tratar possíveis dificuldades de aprendizagem ou comportamentais dos alunos.

As relações entre professores e estudantes, as formas de comunicação, os aspectos afetivos emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula faz parte das condições organizativas do trabalho docente ao lado de outras que estudamos. A interação professor-estudante é um aspecto fundamental para organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transformação e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades (Libâneo, 1990, p. 249).

Todavia, nenhuma escola é como a outra, logo, bem como nenhuma família é igual, posto que cada família tem suas particularidades na maneira de lidar com problemas em questão e na forma de educar seus filhos. Quando a escola tem uma boa

relação com a família, há uma complementaridade entre a educação formal e a educação informal, proporcionando aos alunos uma base sólida para a aprendizagem.

A família é o primeiro núcleo social em que a criança se desenvolve e aprende valores, habilidades e comportamentos. “O modelo de Família tem vindo a mudar nas últimas décadas; cada vez existem mais famílias monoparentais, famílias reconstruídas, famílias disfuncionais, famílias de acolhimento e famílias de adoção” (Pinheiro, 2008, p.14).

Por mais que haja diferentes instituições familiares no contexto da sociedade de hoje, o objetivo central da família ainda é o que está descrito na Declaração universal dos direitos do homem, “A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção desta e do Estado” (Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1948, Art. 16, al. 3).

Sendo assim, todos os direitos deverão ser respeitados entre escola, família e estudantes. De acordo com Souza (2009), é dever da família fazer parte do processo de escolaridade e sua presença no contexto escolar é de extrema importância, a família tem sua parcela de contribuição no ensino – aprendizagem do aluno.

Assim, da mesma forma que a família desempenha um papel importante na formação do conhecimento dos alunos, a escola também deve se responsabilizar pelo bem-estar das crianças sob sua tutela. “O processo educativo, onde quer que se dê, é sempre contextualizado social e politicamente; há uma subordinação à sociedade que lhe faz exigências, determina objetivos e lhe provê condições e meios de ação” (Libâneo, 1990, p. 18).

Por isso é importante que haja uma estreita colaboração entre família e escola, a fim de promover o desenvolvimento do conhecimento educacional e social dos estudantes. Contexto em que é imperativo que tanto escola quanto às famílias compreendam claramente suas respectivas responsabilidades para garantir melhor desenvolvimento motor, cognitivo, intelectual e socioemocional da criança. “A criança não escolhe o estímulo (a tecla necessária) como ponto de partida para o movimento consequente, mas seleciona o movimento, comparando o resultado com a instrução dada” (Vygotsky, 1991, p. 26).

Todavia, os pais sendo figura primordial na vida da criança devem ser exemplo no agir e no falar, pois em decorrência do que for dito a criança vai reproduzir, então

por isso que se fala que a educação começa no berço, ou seja, em casa. Segundo Picanço (2012), é dever da escola e da família compreender e conhecer toda a envolvimento da criança para que ela consiga chegar no final do ano letivo com resultados positivos, com o crescimento e desenvolvimento de habilidades e competências exigidos para o período escolar.

As Diferentes Ideias da Relação Família, Escola e Alunos

A relação família-escola-aluno é o principal elemento para o sucesso do ensino-aprendizagem no ensino fundamental, mas ainda não se conseguiu acertar essa sintonia de relação. A escola e a família devem construir uma relação sólida e democrática para o melhor desenvolvimento educacional do aluno.

A preocupação com a relação família-escola-aluno em nosso país não é recente. Desde o início do século XX, já se percebia a importância do tema. A partir da década de 1920, o Movimento Escolanovista ganhou força no Brasil e propôs a implantação de um modelo educativo baseado em conhecimentos científicos que considerasse as especificidades da infância e as individualidades dos educandos (Jungles, 2022, p. 8).

Entende-se que a preocupação com a relação família-escola-aluno persiste. Uma parceria eficaz entre a escola e a família pode contribuir significativamente para o sucesso educacional dos alunos. A comunicação aberta e a colaboração entre essas partes são essenciais para compreender as necessidades individuais dos alunos, proporcionar um ambiente de aprendizado adequado e promover o desenvolvimento holístico das crianças. Nessa mesma perspectiva, Benato; Soares (2014) colocam que a relação entre família e escola é um tema que tem gerado inúmeras discussões nos ambientes educacionais, pois a família e a escola têm os mesmos objetivos no processo de ensino-aprendizagem dos filhos/alunos, mas o que vemos hoje nem sempre demonstra parceria ou colaboração.

Segundo Santana *et al.* (2022), a família e a escola são instituições sociais indissociáveis no processo de desenvolvimento integral dos alunos. Na mesma direção, Melo *et al.* (2020) apontam que família e escola possuem papel relevante no processo de educação das novas gerações, pois é nessas duas instituições que estão os primeiros grupos sociais dos quais crianças e adolescentes fazem parte.

Nesse sentido, a educação possui um caráter formal e socializador e, tanto a família como a escola, são essenciais na vida das pessoas. No trabalho de Perez (2019), as duas instituições educam para viver no mundo; nenhuma educa para si. No entanto, ambas nem sempre conseguem o sucesso almejado no desenvolvimento de seus papéis e se culpabilizam reciprocamente.

Importa mencionar que, para Vygotski (1991, p. 61), “cada assunto tratado na escola tem a sua própria relação específica com o curso do desenvolvimento da criança, relação essa que varia à medida que a criança vai de um estágio para outro”.

E, para a criança passar pelos estágios com êxito, tem que haver colaboração da escola e da família. Ambas as partes “se acostumaram” a apontar a outra como responsável pelo eventual insucesso do aluno, mas essa atitude não as aproxima para que reflitam e atuem em parceria para melhorar a trajetória pessoal e escolar dos estudantes. Ainda se ressalta que existem diversos fatores que podem influenciar a aprendizagem escolar da criança, sendo a relação família-escola apenas um desses fatores. Paliga *et al.* (2017) descreve que se faz necessário que as duas instituições dialoguem e busquem o melhor para a criança.

Portanto, espera-se que a relação entre a família e a escola seja altamente benéfica para o aluno, pois é por meio dessa parceria que se promoverá um desenvolvimento positivo em sua educação. A integração entre o ambiente escolar e o ambiente familiar desempenha um papel fundamental nesse processo. A busca pela harmonia entre a escola, a família e o aluno deve ser uma prioridade tanto para as instituições educacionais quanto para os pais, uma vez que o objetivo central é promover a formação e o bem-estar da criança.

EDUCAÇÃO DEVER DO ESTADO E DA FAMÍLIA

Uma boa relação entre a escola e a família é fundamental para o sucesso educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é a principal norma que regula o sistema educacional brasileiro. Ela estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, desde a educação infantil até a educação superior. Os princípios e os fins da educação brasileira estão definidos no Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, que também garante, em seu art. 2º, que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade

humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 2017, p. 09).

A educação busca criar uma realidade com justiça e equidade, que permita ao indivíduo viver e construir com dignidade. Conforme Pincanço (2012), quando um pai entrega seu filho pequeno nas mãos de educadores sem ao menos o conhecer, é porque ele acredita que a escola é um bom lugar para ajudar no crescimento individual e na formação do cidadão. “Ao estudar a educação dos seus aspectos sociais, políticos e econômicos, psicológicos, para descrever e explicar o fenômeno educativo, a pedagogia recorre a contribuição de outras ciências [...]” (Libâneo, 1990, p. 16).

O ato de construir identidade está intrinsecamente ligado a vários fatores, mas o professor é um ser essencial nessa formação. No art. 229º da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), traz que: “Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”. Quando vem relatando que os responsáveis pela formação da criança é a escola e a família, inclui-se todos os familiares presentes, como avôs, irmãos e quem residir no lar.

Assim como é dever da escola e dos pais educar e ensinar as crianças, é dever também do estado, não só com a educação, mas o lazer, a saúde, a cultura, a profissionalização entre outros direitos que lhes são assegurados. Uma redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010, no art. 227, afirma que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 2010, Art. 227).

Dessa forma, família e escola devem proteger as crianças de toda crueldade existente e ensiná-las, desde bem pequena, o respeito para consigo mesma e pelo próximo, em virtude de boa convivência e dignidade perante uma sociedade que muitos são oprimidos em meio a tantas injustiças. Deste modo, para contribuição de uma sociedade igualitária, o estado e pais devem desenvolverem os seus papéis. O governo deve oferecer educação de qualidade e os pais manterem as crianças

regulamente matriculadas e as acompanhar constantemente em seu desenvolvimento como cidadãs. Reforça Goulart; Fernandes (2013, p.856) quando afirmam que:

[...] o dever não é apenas em matricular o filho na escola, vai muito além, exige o acompanhamento em reuniões de pais, frequências dos filhos nas aulas, dever de casa, atendendo assim, ao princípio da paternidade/maternidade responsável, buscando a integral formação do menor.

Vale destacar mais uma lei que ampara as crianças, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nesta lei fica claro que os pais ou responsáveis pelas crianças têm a obrigação de manter as crianças regularmente matriculadas nos sistemas de ensino, não só matricular como acompanhar o andamento durante toda a trajetória escolar. “Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (Estatuto da Criança e do Adolescente, Art. 55, 1990).

Assim, à medida que a escola e o estado desempenham os seus papéis obrigatórios, os pais desempenham um papel fundamental na formação da identidade dos seus filhos. Desde o nascimento, as crianças começam a adquirir conhecimento e, nesse estágio inicial, são os pais que fornecem o conforto e a orientação necessários. Eles devem estar sempre disponíveis para atender às necessidades de seus filhos.

Dado o momento de levar seus filhos ao ambiente escolar, um acontecimento fundamental em suas vidas, é natural que isso cause abalo, principalmente em seres tão indefesos. Portanto, é essencial que haja uma parceria sólida entre a família e a escola, com ambos trabalhando em conjunto, para garantir o pleno engajamento da criança. Dessa forma, ela perceberá que, mesmo longe dos pais, ainda pode encontrar conforto e apoio na presença dos outros.

É de extrema importância que se comece a dar mais atenção a esta parceria entre a escola e a família, pois é a partir dela que estão uns alicerces seguros para que os educandos e conseqüentemente alunos consigam desempenhar o seu papel de uma forma mais segura e motivada, tendo em vista o seu bom percurso e progresso na vida escolar e familiar (Picanço, 2012, p. 03).

Importa, então, promover o respeito às diferenças tanto na escola quanto na família, pois isso resulta em um melhor desempenho das crianças. Quando a escola e os pais trabalham em harmonia, os professores podem identificar as necessidades reais

das crianças com confiança, sabendo que os pais estão dispostos a resolver quaisquer questões que surjam. Nesse cenário, os pais ficam mais tranquilos, pois sabem que seus filhos estão sob os cuidados de pessoas em quem podem confiar.

Esta passagem do ambiente familiar para o ambiente escolar pode fazer com que a segurança passada pela família, seja abalada. Contudo, a criança possui potenciais de adaptação, percebendo, que estes ambientes são diferentes. Não buscará, assim, a substituição de um pelo outro, mas que ambos se completem, favorecendo-lhe a autonomia, a percepção mais objetiva de si, bem como domínio dos impulsos emocionais (Goulart; Fernandes, 2013, p. 848).

Vale salientar que a formação de uma boa postura na criança está intrinsecamente ligada aos valores e hábitos familiares. “Ademais, a dignidade busca preservar nas relações familiares o que há de mais puro: o amor, o afeto, a solidariedade, o respeito, a confiança, a união, o desejo de convivência, os planos de um futuro em conjunto” (Goulart; Fernandes, 2013, p. 854).

Portanto, a expectativa em relação à parceria entre família e a escola é que a educação promova um desenvolvimento holístico do aluno, enriquecendo sua jornada como ser humano. A estreita colaboração entre a instituição educacional e a família resulta em benefícios significativos para o progresso da criança. Por meio dessa interação, ocorre a construção de um aprendizado realmente significativo. Portanto, é fundamental priorizar a harmonia entre a escola, a família e o aluno, uma vez que o objetivo central é a formação integral e o bem-estar da criança.

METODOLOGIAS

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a relação família e escola nos primeiros anos do ensino fundamental. A importância desse estudo reside na influência significativa de que uma parceria entre família e escola pode ter em relação ao sucesso educativo de cada criança. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 43-44),

A pesquisa bibliográfica ou de fonte secundária é a que especificamente interessa a este trabalho. Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas e publicações avulsas e impressa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.

No geral, toda pesquisa é de uma certa forma bibliográfica, uma vez que baseada em ideias de outros autores, pois faz-se leituras de artigos, livros e outros documentos para conhecer os resultados de estudos já realizados a respeito do tema a ser estudado.

Portanto, o que está sendo desenvolvido é uma pesquisa bibliográfica em que se busca a realidade de como está a relação família e escola nos dias de hoje, o método de escolhas dos materiais ocorreu da seguinte forma: selecionou-se nas plataformas digitais alguns artigos que abordam o assunto e, de acordo com as leituras, escolheu-se os que mais se encaixavam com o tema proposto e com as concepções dos teóricos que embasam essa linha de pesquisa.

Quanto à abordagem deste trabalho, é uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Godoy (1995, p. 02), “partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido através de diferentes caminhos”.

A pesquisa é de natureza básica, portanto é uma pesquisa baseada em teóricos que discutiram sobre o assunto, segundo Gil (2008), a pesquisa básica dá-se por meio de investigação, na qual o aluno sente curiosidade de investigar determinado assunto e faz a público sua investigação para que assim possa ser realizado debates para tirar algumas dúvidas que surgir. Esse tipo de pesquisa ajuda na formação crítica do indivíduo.

Ao que se refere aos objetivos de pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva. “Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação” (Gil, 2008, p. 47). Logo, descrever sobre relação família e escola vai além de um simples relato, é feito uma pesquisa mais objetiva, investigada em fontes confiáveis que traga dados fidedignos para os leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender a relação família e escola nos primeiros anos do ensino fundamental e, com o desenvolvimento da pesquisa científica, pode-se afirmar que um bom relacionamento e apoio da família para com a

escola é essencial para um ensino-aprendizagem de qualidade, tendo como resultado uma aprendizagem significativa.

Foi possível conjecturar, com base nas análises dos teóricos, que tanto as instituições educacionais quanto às famílias devem ter seus direitos e responsabilidades individualmente reconhecidas, mesmo diante das inúmeras demandas que enfrentam. Uma vez que a educação de uma criança é mais eficaz quando a escola e a família trabalham juntas. A escola desempenha um papel fundamental no ensino formal, enquanto a família desempenha um papel crucial na educação informal e na formação de valores. Ambas têm responsabilidades complementares.

A escola, enquanto parte responsável pela formação de cidadãos, juntamente com os órgãos competentes por parte do governo, não deve hesitar em fazer valer o que os pais e a sociedade esperam por parte da instituição, que é um progresso na aprendizagem com desenvolvimento que seja visível em cada criança, fazendo delas alunos alfabetizados, críticos e formadores de opiniões, o que atende às expectativas dos responsáveis pelas crianças que acreditam na capacidade dos profissionais da área da educação quando lhes confiam o processo de “aprender” dos seus filhos.

A família é essencial em todas as etapas da vida escolar do indivíduo, quando deve demonstrar cuidado para com suas crianças, por isso é importante que os pais dediquem um tempo da sua rotina para poder auxiliar e observar o desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos. Contexto, em que se faz importante deixarem de lado a ideia de que a responsabilidade desse processo seja somente durante sua estadia na escola, assim como a escola deve entender o lado de cada pai, pois, na maioria das vezes, os pais têm mais de uma criança e precisa assistir todas elas, deveres e responsabilidades iguais, tanto da parte familiar como a escolar, a favor do bem comum das crianças, o desenvolvimento contínuo do aluno.

Portanto, para que as crianças tenham uma aprendizagem significativa nos primeiros anos do ensino fundamental, é necessário que haja compromisso entre professor, família e escola, no que refere ao “desenvolver” das crianças. Juntos escola e família na busca incessante por um ensino que estimulem as crianças a querer saber sempre mais, que as ajude a desenvolver a aprendizagem e a inserir-se na sociedade como um indivíduo pensante e capaz de viver no meio social com maestria.

REFERÊNCIAS

BENATO, Dulcemara Terezinha; SOARES, Solange Toldo. **Família e escola: uma relação de desafios**. Cadernos PDE, v.1. p.01-17, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_dulcemara_terezinha_benato.pdf. Acesso em: 08 mai. 2023.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases – LDB (9394/96). **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília-DF. 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 27 set. 2023.

BRASIL, **Emenda Constitucional**, nº 65, art. 227, Brasília – DF, 2010. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm. Acesso em: 27/09/2023.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, art. 229, Brasília – DF, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27/09/2023

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, art. 55, Brasília – DF, 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 27/09/2023

DUBET, François. Mutações Cruzadas: A Cidadania e a Escola. **Revista Brasileira de Educação**. v.16, n.47. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5D8JpsPmxSJBMCm3Y8NMQFj/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. **Atlas: Métodos e técnicas de pesquisa social**, São Paulo, p. 01-222, 15 out. 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-depesquisa-social.pdf>. Acesso em 06 abr. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**, São Paulo, v. 35, 1995, p. 01-10. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/20595>. Acesso em 06 abr. 2023.

GOULART, Samara Westphal de Souto; FERNANDES, Fernanda Sell de Souto Goulart. Família e Estado: A Função de Educar. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 4, n.4, p. 845-862, 4º Trimestre de 2013. Disponível em: <https://www.univali.br/graduacao/direito-itajai/publicacoes/revista-de-iniciacao-cientifica->

Rosely Silva NOGUEIRA; Silvanis dos Reis Borges PEREIRA. **RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: ESCOLA E FAMÍLIA NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 399-414. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ricc/edicoes/Lists/Artigos/Attachments/974/Arquivo%2046.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

JUNGLES, Lisiane Alvim Saraiva. **Parceria família-escola: benefícios, desafios e proposta de ação**.p.105. Ministério da Educação (MEC). Brasília. 2022. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/parceria_familia_escola_vf.pdf. Acesso em: 10 abr.2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Mariana de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. Atlas, São Paulo, p. 01-212, 1992. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-eindia. Acesso em 06 abr. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. p. 01- 258. **Editora Cortez**. São Paulo – SP, 1990. Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf. Acesso em: 13 mai. 2023.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Introdução do Prof. Phillip G. Schmitter. Tradução de Meton Porto Gadelha. p. 58 -114. Rio de Janeiro: Zahar. 1967. Disponível em: <http://adm.ufersa.edu.br/wpcontent/uploads/sites/18/2014/10/Marshall-Cidadania-Classe-Social-e-Status1.pdf>. Acesso em 10 mai. 2023.

MELO, Raimunda Alves; BARROS, Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira; MELO, Keylla Rejane Almeida. **Projeto escola e família-conexão pela educação: desafios e possibilidades da educação escolar em tempos de pandemia**.p.140. Acadêmica Editora. Parnaíba (PI). 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/publicacoes-da-extensao/Livro_PROJETO_ESCOLA_E_FAMI%CC%81LIA_IMPRESSA%CC%830_2_1_compressed.pdf. Acesso em 12 mai. 2023.

MENDES, Carolina Arcanjo; CÂNDIDO, Thiago Ferreira; SILVA, Cecilia Ferreira Andrade; FERREIRA, Dario Andrade. A importância da Escola para a formação do cidadão. VII Encontro de Ensino de Geografia. Catalão. Goiás. 2015. Disponível em: https://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1441669448_ARQUIVO_RelatodeExperiencia_VIIIFalaProfessor.pdf. Acesso em 12 mai. 2023.

OLIVEIRA, Dione Lorenzoni de. **O Papel da Escola na Formação do Cidadão: a construção da cidadania**. 2006.Trabalho de Conclusão para obtenção do grau de Especialização no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). p.72. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13187>. Acesso em 10 mai. 2023.

Rosely Silva NOGUEIRA; Silvanis dos Reis Borges PEREIRA. **RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: ESCOLA E FAMÍLIA NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 399-414. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

PALIGA, Bruna; VASQUES, Rosane Fátima. A influência da relação família-escola sobre a aprendizagem escola: percepções de professores do 1º ano do Ensino Fundamental. Perspectiva, Erechim. v.41. n.156. p.73-86. 2017. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/156_680.pdf. Acesso em 08 mai. 2023

PEREZ, Tereza. **Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens.** Moderna, 1. ed. 2019. São Paulo. Disponível em: <https://www.fundacaosantillana.org.br/publicacao/dialogoescola-familia>. Acesso em: 10 mai. 2023.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família - as suas implicações no processo de ensino- aprendizagem.** 2012. Trabalho de Conclusão para obtenção do grau de Mestrado na Escola Superior de Educação João de Deus. p.152, Lisboa. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2264>. Acesso em 12 mai.2023.

PINHEIRO, Lucia Albertino Sarmiento de Moraes. **Relação escola-família: que olhar quanto á forma de participação.** 2008. Trabalho de Conclusão para obtenção do grau de Mestrado na Universidade de Aveiro (Departamento de Ciências da Educação). p.229. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1035/1/2009001253.pdf>. Acesso em 10 mai. 2023.

SANTANA, Cláudia Próspero de; ROSSI, Francislene Andreia Berti; SILVA, Patricia Farias da; NARIMATSU, Karem Cristina Pirola. **Escola e família: participação dos pais na escola.** Guarajá - SP: Científica Digital. p.28. 2022. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/livros/livro-escola-e-familia-participacao-dospais-na-escola>. Acesso em 12 mai. 2023.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **FAMILIA/ESCOLA: a importância dessa relação no desempenho escolar.**2009. Trabalho de Conclusão para obtenção do grau de Mestrado no Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Santo Antônio da Patina. p.24. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em 29 mai. 2023

UNICEF, **Declaração Universal dos Direitos do Homem.**1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitoshumanos> . Acesso em 08 mai. 2023.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da Mente.** São Paulo – SP, p. 01-90, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 14/09/2023.

Rosely Silva NOGUEIRA; Silvanis dos Reis Borges PEREIRA. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: ESCOLA E FAMÍLIA NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 399-414. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.